


*Dossiê: Centenário da Escola Normal de Ponta Grossa – Instituto de Educação Prof. Cesar Prieto Martínez
(1924-2024)*

Cesar Prieto Martínez e as Exposições Escolares no Centenário da Independência – 1922

Cesar Prieto Martínez and the School Exhibitions during the Centennial of Independence – 1922

Cesar Prieto Martínez y las Exposiciones Escolares en el Centenario de la Independencia – 1922

Fátima Branco Godinho de Castro*

 <https://orcid.org/0000-0001-9431-1798>

Resumo: O objetivo deste artigo foi analisar a participação de Cesar Prieto Martínez, que ocupou o cargo de Inspetor Geral do Ensino no estado do Paraná de 1920 a 1924, na organização das exposições das escolas primárias de Curitiba, por ocasião dos festejos do Centenário da Independência no ano de 1922. O texto está organizado em duas partes. A primeira procura contextualizar aspectos políticos de sua contratação para exercer o cargo no Paraná, bem como uma breve biografia de Cesar Prieto Martínez, caracterizando suas credenciais para ocupar a função de inspetor. A segunda parte e principal temática deste artigo é a discussão da atuação de Martínez na organização das Exposições Escolares alusivas ao Centenário da Independência em 1922. Os seguintes referenciais teóricos para análise foram utilizados: Chamon (2002), Moreno (2003), Rivière (1989) e Souza (2004). Além dos conceitos da história cultural, recorreu-se ao conceito de rito enfatizado por Rivière (1989, 1997). Foram consultados a produção historiográfica da educação referente ao período histórico compreendido como a Primeira República e os documentos divulgados pelo inspetor de ensino, que se encontram disponíveis no acervo histórico do Arquivo Público do estado do Paraná, bem como os jornais da época consultados na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. A pesquisa demonstra a atuação de Martínez frente a Inspeção Geral de Ensino.

Palavras-chave: Cesar Prieto Martínez. Exposições Escolares. Centenário da Independência.

Abstract: The objective of this article was to analyze the participation of Cesar Prieto Martínez, who served as General Inspector of Education in the state of Paraná, Brazil, from 1920 to 1924, in organizing the exhibitions of primary schools in the city of Curitiba, during the celebrations of the Independence Centennial in 1922. Cesar Prieto Martínez held this position from 1920 to 1924. The text is organized into two parts. The first part seeks to contextualize the political aspects surrounding his hiring to hold the position in Paraná, as well as providing a brief biography of Cesar Prieto Martínez, characterizing his credentials for the position of inspector. The second part, which is the main focus of this article, discusses

* Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná (UFPR). E-mail: <fatima.abgc@yahoo.com.br>.

Martinez's role in organizing the School Exhibitions alluding to the Centennial of Independence in 1922. The theoretical frameworks used for analysis include: Chamon (2002), Moreno (2003), Rivière (1989) and Souza (2004). In addition to cultural history concepts, the study draws on the concept of rite as emphasized by Rivière (1989, 1997). The study consulted historiographical production on education during the period known as the First Republic, documents published by the school inspector found in the historical archive of the Public Archive of Paraná State, and newspapers of the time accessed through the Digital Newspaper Library of the National Library (called *Hemeroteca*). The research demonstrated Martinez's performance in relation to the General Education Inspectorate

Keywords: Cesar Prieto Martinez. School Exhibitions. Centennial of Independence.

Resumen: El objetivo de este artículo fue analizar la participación de Cesar Prieto Martínez, quien ocupó el cargo de Inspector General de Enseñanza en el estado de Paraná, Brasil, entre 1920 y 1924, en la organización de las exposiciones de las escuelas primarias de Curitiba, durante las celebraciones del Centenario de la Independencia en el año 1922. Cesar Prieto Martinez ocupó este cargo entre los años 1920 y 1924. El texto está organizado en dos partes. La primera busca contextualizar aspectos políticos relacionados con su contratación para ejercer el cargo en Paraná, así como una breve biografía de Cesar Prieto Martinez, destacando sus credenciales para ocupar la función de inspector. La segunda parte, y temática principal de este artículo, es la discusión sobre la actuación de Martinez en la organización de las Exposiciones Escolares alusivas al Centenario de la Independencia en 1922. Se utilizaron los siguientes marcos teóricos para el análisis: Chamon (2002), Moreno (2003), Rivière (1989) y Souza (2004). Además de los conceptos de la historia cultural, se recurrió al concepto de rito enfatizado por Rivière (1989, 1997). Fueron consultados la producción historiográfica de la educación referente al período histórico comprendido como la Primera República y los documentos publicados por el inspector de enseñanza, disponibles en el acervo histórico del Archivo Público del estado de Paraná, así como los periódicos de la época consultados en la Hemeroteca Digital de la Biblioteca Nacional. La investigación demuestra la actuación de Martinez al frente de la Inspección General de Enseñanza.

Palabras clave: Cesar Prieto Martinez. Exposiciones Escolares. Centenario de la Independencia.

Introdução

O objetivo deste artigo é analisar a participação de Cesar Prieto Martinez, então Inspetor Geral do Ensino do Paraná, nos festejos do Centenário da Independência, em 1922. Essa temática fez parte dos estudos efetuados em dissertação de Mestrado (Castro, 2020), cujo objetivo era compreender a constituição das Exposições Escolares das escolas primárias do Paraná no período de 1912 a 1927. Durante a pesquisa para elaboração da dissertação, deparamo-nos com um conjunto significativo de documentação produzida por Cesar Prieto Martinez que demonstrava os encaminhamentos adotados pela Inspetoria de Ensino para organização das escolas primárias para participar dos festejos do Centenário da Independência. Com base nessas informações, foi possível identificar a abrangência e a variedade de ações desencadeadas pelo Inspetor Geral de Ensino, Cesar Martinez. Desse modo, em 1922, a Inspetoria Geral do Ensino protagonizou um conjunto de atividades no âmbito da Instrução Pública que foram incluídas nos festejos do Centenário da Independência do Brasil ocorridos na capital paranaense.

Para dar conta dessa análise, organizamos este artigo em duas partes. A primeira trata da contratação de Cesar Prieto Martinez por Caetano Munhoz da Rocha – então governador do Paraná – para desempenhar a função de Inspetor Geral do Ensino, tendo em vista efetuar as reformas educacionais na rede pública de ensino do Paraná. Prieto Martinez, nos anos de 1920 a 1924, ocupou o cargo de Inspetor Geral do Ensino no estado do Paraná. A segunda parte trata das Exposições Escolares inseridas no contexto das festividades do Centenário da Independência na cidade de Curitiba. Enfatizamos um conjunto de ações desencadeadas pela Inspetoria Geral de Ensino, sob o comando de Martinez que possivelmente foram determinantes para a efetivação dos rituais comemorativos do Centenário da Independência realizados em Curitiba.

Cesar Prieto Martinez: “um estrangeiro no Paraná”

Cesar Prieto Martinez foi nomeado pelo então governador do estado, Caetano Munhoz da Rocha¹ (1920-1928), para exercer o cargo de Inspetor Geral do Ensino. Martinez exerceu o cargo no período de 1920 a 1924 e tinha a incumbência de realizar as reformas necessárias para melhoria do ensino público no Paraná (Souza, 2004).

Em agosto de 1900, Cesar Prieto Martinez iniciou sua carreira profissional como professor na Escola Modelo Prudente de Moraes. Ao concluir seus estudos, assumiu o cargo de professor primário no Grupo Escolar Pádua Salles, no município de Jaú, permanecendo no cargo até 1907. “Em 1908 leciona no Grupo Escolar de Itapira, ocupando o cargo de adjunto complementarista. Em 1909 assume a diretoria do Grupo Escolar Villa Bella, dois anos depois passa a ser diretor do Grupo Escolar Barão de Monte Santon no bairro da Mooca na Capital paulista” (Farias, 2021, p. 34).

No período que antecedeu sua contratação pelo Paraná, Martinez exercia a função de diretor, desde 1915, na Escola Normal de Pirassununga, em São Paulo. Exerceu essa função até sua contratação para o Paraná em 1920. Essa trajetória profissional lhe permitiu não só um acúmulo de experiência na área educacional, mas, sobretudo, o estabelecimento de uma rede profissional e política que culminou com sua indicação para ocupar o cargo de Inspetor Geral do Ensino no Paraná.

As tratativas para escolha de um técnico paulista para assumir a direção da instrução pública foram intensas e revestidas de controvérsias e contaram com a participação direta de Lysimaco Ferreira da Costa². Esse episódio foi analisado por Souza (2004), quando da descoberta de

¹ **Caetano Munhoz da Rocha** (1879–1944) “[...] nasceu em Antonina, localidade próxima de Paranaguá (PR), em 14 de maio de 1879, filho de Bento Rocha e de Maria Leocádia Munhoz Carneiro. Fez o curso primário do Colégio Parthenon Paranaense e concluiu a sua formação cursando o secundário dedicado às humanidades no Colégio São Luís, em Itu (SP). Bacharelou-se em 1902 pela Faculdade Nacional de Medicina, no Rio de Janeiro, então Distrito Federal. Exerceu por poucos anos a atividade clínica em Paranaguá, tendo privilegiado o caminho da vida política. Filiado ao Partido Republicano Paranaense, foi sucessivamente eleito e reeleito deputado estadual, exercendo os seus mandatos de 1904 a 1916. Nesse intervalo de tempo, em virtude da possibilidade legal de acumulação de postos eletivos, ocupou a principal cadeira do Poder Executivo municipal de Paranaguá, eleito para os exercícios administrativos de 1908-1912 e 1913-1916. Suas duas gestões municipais foram marcadas por empreendimentos urbanísticos como a ampliação de ruas e de redes de saneamento básico. Com o crescimento do seu prestígio político, em 1915 foi indicado para compor a chapa do Partido Republicano Paranaense como candidato a vice-presidente do estado, ao lado do candidato à presidência Afonso Camargo. Vencida a eleição e empossado o governo em fevereiro de 1916, concomitantemente às atribuições da vice presidência estadual assumiu as funções de secretário de Fazenda, Agricultura e Obras Públicas. Candidato natural à sucessão no estado, elegeu-se presidente para o período 1920-1924 e foi reeleito para o período de 1924-1928” Disponível em: <https://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeira-republica/ROCHA,%20Caetano%20Munhoz%20da.pdf>. Acesso em: 21 maio 2024.

² **Lysimaco Ferreira da Costa**, “[...] filho de Antonio Ferreira da Costa Filho e Maria José de Siqueira Costa, nasceu em 1883 em Curitiba. Em 1896, matriculou-se no Ginásio Paranaense e em 1903 concluiu o curso da Escola Preparatória e de Tática do Rio Pardo. Em 1906, tornou-se lente catedrático das cadeiras de Física e Química e, no mesmo ano, casou-se com Esther, com quem teve 11 filhos. O segundo matrimônio deu-se em 1920, com Maria Ângela, sua cunhada. Iniciou em 1907 a publicação de uma série de artigos sobre o ensino de Geometria e em 1912 matriculou-se na 1ª turma do curso de Engenharia da Universidade do Paraná. Em 1915, foi eleito lente catedrático de Mineralogia e Geologia Agrícolas no Curso de Agronomia anexo à Faculdade de Engenharia da Universidade do Paraná. Em 1916, foi nomeado para reger as cadeiras de Química Analítica e Química Agrícola e no ano seguinte substituiu o professor de Aritmética e Álgebra no Ginásio Paranaense. Em 1918, criou e dirigiu a Escola Superior Agrônômica do Paraná (que funcionava inicialmente no Ginásio Paranaense). Em 1920, foi diretor e lente de Pedagogia da Escola Normal. Em 1923, organizou o plano de reforma da Escola Normal do Paraná. Em 1924, foi membro fundador da ABE. Em 1925, deixava a Diretoria da Escola Normal para assumir a Inspeção Geral do Ensino. Em 1928, assumiu a Secretaria da Fazenda do Paraná. Faleceu em 1941” (Costa, 1995 *apud* Souza, 2004, p. 47).

correspondência inédita no acervo do memorial de Lysimaco Ferreira da Costa. Segundo Souza (2004), muitos nomes foram aventados por ambos os estados para ocupar o cargo, como foi a sugestão que João Rodrigues fez ao secretário geral de estado do Paraná, Marins de Camargo, em favor de João Toledo, que declinou da oferta do cargo. Outro nome sugerido foi o do então diretor do Ginásio de Campinas, Amadeu Mendes. Este, em carta redigida de sua fazenda São Bento e datada de 13 de março de 1920, respondeu a João Rodrigues, recusando o convite por motivo de negócios alheios ao ensino e recomendando o professor João Toledo, que já havia se manifestado contrariamente (carta de Amadeu Mendes a João Rodrigues, datada de 13 de março de 1920, acervo Lysimaco Ferreira da Costa) (Souza, 2004, p. 50). Cesar Prieto Martinez, depois de um longo processo de negociação, assumiu a Inspeção Geral do Ensino (anteriormente denominada Diretoria Geral da Instrução Pública), em 1920.

As negociações de escolha do novo diretor da Inspeção Geral do Ensino do Paraná findaram, com certos cuidados e restrições, no nome do então diretor da Escola Normal de Pirassununga, Cesar Prieto Martinez (Souza, 2004). “A nomeação de Martinez deu-se por meio do Decreto nº 474, de 13 de abril de 1920, conforme indica Ofício nº 47, em 17 de abril de 1920, da Inspeção” (Souza, 2004, p. 51).

Sua nomeação foi recebida, inicialmente, com entusiasmo pela imprensa paranaense (Souza, 2004). A imprensa local teceu elogios à nomeação de Martinez. Entretanto, de acordo com Moreno (2003, p. 17), “[...] desde sua chegada e durante todo o período em que estará à frente da Instrução Pública (1920-24) haverá questionamentos e oposição de parte da imprensa às ações de Prieto”.

Durante a gestão de Cesar Prieto Martinez (1920-1924) foram implantadas reformas e inovações pedagógicas. Prieto Martinez teve como um de seus críticos o diretor do Ginásio Paranaense e da Escola Normal, Lysimaco Ferreira da Costa. Como destaca Souza (2004, p. 62),

[...] o processo de organização do cenário da Instrução Pública paranaense não se constituiu por ações monolíticas, sem contradições e alheias ao contexto cultural no qual estavam mergulhadas. Cabe frisar que os projetos de reformas e a cultura dos reformadores é terreno de disputas, e as 138 prescrições pedagógicas, legais e políticas são fruto desta concorrência.

Considerando esse cenário político, vale ressaltar que os relatórios elaborados por Cesar Prieto Martinez no período em que esteve à frente da Inspeção Geral do Ensino (1920 a 1924) contêm minucioso relato das ações desencadeadas pela Inspeção, merecendo destaque o cuidado de Prieto Martinez em anexar os relatos dos subinspetores, fruto das viagens pelo interior do estado. De acordo com Bencostta (2001, p. 134),

[...] na sua passagem pelo Estado, Prieto Martinez tornou-se o principal responsável pelo salto qualitativo na organização do ensino ao providenciar dentre outras ações, a divulgação de novos métodos do ensino dos grupos escolares e as palestras pedagógicas dedicadas aos professores e diretores de Curitiba, com o propósito de expor o pensamento em relação à reforma da instrução e quais eram os métodos modernos do ensino.

No conjunto das reformas empreendidas por Prieto Martinez, destacamos as mudanças em relação às Exposições Escolares:

Recomendei e exigi que sejam colecionados os trabalhos tanto nos grupos como nas escolas isoladas e essa medida vai já produzindo excelentes frutos. Além de ser uma exposição do trabalho diário da classe, atesta o funcionamento da escola e prova, pelo progresso que os alunos apresentam, a competência e o esforço do professor [...]. As exposições escolares anualmente realizadas devem constar de tais provas, pois elas

demonstram a capacidade de trabalho de cada estabelecimento de instrução (Martinez, 1920, p. 10)

Essas considerações foram divulgadas no relatório enviado ao Secretário-Geral do Estado do Paraná, Marins Alves de Camargo, referente às ações realizadas no ano de 1920, publicado em 1921, que determinava que as Exposições Escolares deveriam passar a contar, também, com as provas dos alunos.

Cesar Prieto Martinez e as comemorações do Centenário da Independência

O dia 7 de setembro de 1922 foi marcado por uma intensa programação das festividades alusivas ao Centenário da Independência (1822-1922). O Rio de Janeiro, capital da República, dentre outras atividades, foi o palco da Exposição Nacional de caráter internacional, com a participação de vários países, inaugurada em 7 de setembro de 1922 e encerrada em 24 de julho de 1923. De acordo com Motta (2004, p. 31), a Exposição Comemorativa do Centenário foi “[...] a mais ambiciosa das atividades comemorativas então programadas para dar prova do grau de adiantamento e civilização do Brasil [...]”.

No Paraná, não foi diferente. Participaram da organização das festividades do Centenário da Independência no estado muitas autoridades, desde o Poder Legislativo até, e principalmente, o Poder Executivo. A programação das atividades, pelo poder público, foi iniciada dois anos antes. Em 1920, mais precisamente, a Assembleia Legislativa do Paraná autorizou elevada quantia para a realização das festividades do Centenário da Independência. Na sessão do dia 10 de março de 1920, foi apresentado o projeto de autoria do deputado Romário Martins, subscrito pelos demais deputados presentes na sessão: “Projeto nº 46. O Congresso Legislativo do Estado do Paraná, decreta: Art. 1º Fica autorizado o Poder Executivo a despende até a quantia de 100:000\$000 com as comemorações do centenário da independência nacional” (Congresso Legislativo, 1920, p. 2).

Outras ações foram desencadeadas e, nos dois anos que antecederam as comemorações do Centenário, o poder público promoveu atividades preparatórias. O local privilegiado foram as escolas.

As escolas públicas de todo o estado comemorarão este ano, de acordo com os desejos do Governo, a gloriosa data da nossa independência. Esses festejos serão preparatórios para a comemoração do centenário. Nesse sentido, a Inspeção Geral do Ensino expedirá informações precisas a todos os inspetores dos distritos judiciários. Nesta capital, as festas se revestirão de verdadeiro brilho. No programa figura um coro de 3.000 vozes infantis, junto à estátua de Rio Branco acompanhado pela banda da brigada policial [...]. O Sr. Romário Martins, ilustre jornalista e historiador, incumbiu-se de escrever um folheto, explicando os fatos que tiveram o seu desfecho no dia 7 de Setembro, nas margens do Ipiranga, para ser distribuído a todas as escolas (7 de setembro, 1920, p. 1).

Os preparativos procuravam inculcar um conjunto de valores e virtudes cívicas, “[...] procurando tecer uma rede de sentimentos entre o povo e o poder e conquistar a adesão dos habitantes para as propostas políticas relativas à forma de governar o país e a região”. Ainda, “[...] a construção desse Estado, com suas práticas de controle e supervisão de pessoas e coisas na sociedade, se fazia juntamente com a criação de todo um imaginário político que perpassava e que eram vivenciados nas festas cívicas” (Chamon, 2002, p. 19). Como veremos a seguir, as comemorações do Centenário da Independência se caracterizaram

[...] pela sua publicidade, por se desenrolar no espaço público, nas ruas e praças onde todos circulam, lugares que misturam pessoas e atividades diversas, lugares de encontros e de múltiplos usos. Não existe festa cívica feita às escondidas, ou reservada apenas a um segmento da sociedade (Chamon, 2002, p. 31).

O jornal paranaense *Diário da Tarde* publicou a programação oficial das festividades comemorativas do Centenário da Independência, no dia 6 de setembro de 1922. A primeira atividade prevista seria, às 9 horas, a celebração de uma missa campal na Praça da República, pelo Bispo Diocesano João Francisco Braga. Ainda no período da manhã, mais precisamente às 10 horas e 30 minutos ocorreu a inauguração, em Curitiba, do “Palácio da Instrução”. O edifício passaria a abrigar a Escola Normal, que antes funcionava nas dependências do Ginásio Paranaense. “Estiveram presentes ao ato, além das autoridades do Estado, as alunas da Escola Normal, dos grupos escolares Modelo, Tiradentes e Oliveira Bello, uniformizadas de branco e acompanhadas do respectivo pessoal docente” (Martinez, 1922, p. 100).

O diretor do Ginásio Paranaense, Lysimaco Ferreira da Costa, que também continuaria na direção da Escola Normal, em novo edifício, realizou o discurso de inauguração do “Palácio da Instrução”. No mesmo dia, em outro momento das festividades do Centenário, o governador do Estado, Caetano Munhoz da Rocha, também fez menção à nova sede da Escola Normal e proferiu as seguintes palavras:

O Palácio da Instrução que se levanta na nossa bela Capital, há de ser facho de luz, fornalha de onde se desprenderão centelhas mil a se projetarem sertões adentro, até os pontos mais recônditos do Estado, a todos levando o maior bem e o melhor dom da democracia – a instrução (Paraná, 1922, p. 105).

A notícia da construção do edifício que abrigaria a Escola Normal foi publicada nos jornais da capital no ano de 1920, dois anos antes:

Está definitivamente assentado pelo governo estadual que o edifício para a Escola Normal será construído à rua Aquidaban, nos terrenos da propriedade do Estado, onde atualmente tem sua caserna o Tiro Rio Branco. Não podia ser melhor o lugar determinado, porquanto, situado no centro da cidade e em uma das suas melhores ruas, satisfaz a toda a população e permite o aproveitamento daquele grande terreno para um fim altruístico e de grande benefício social. Sabemos que o governo já mandou fazer a planta do novo edifício que ali vai ser levantado e que, além de ser um prédio suntuoso, terá todas as comodidades necessárias a um estabelecimento daquela natureza. Dada a necessidade que existe da completa separação do Ginásio e Escola Normal, a construção do novo edifício terá início dentro de pouco tempo, sendo possível que esteja pronto o funcionamento da Escola até o mês de Abril do próximo ano (A Nova Escola Normal, 1920, p. 2).

A programação das atividades de comemoração do Centenário da Independência se prolongou por todo o dia. Ainda no período da manhã, ocorreu a inauguração da Avenida 7 de Setembro. Também estava previsto na programação das atividades do Centenário o plantio da Árvore da Independência. “Em todos os grupos e escolas do Estado será plantado um pinheiro, denominado Árvore da Independência” (Árvore da Independência, 1922, p. 2). Prieto Martinez (1922, p. 99) mencionou que “[...] escolheu esta Inspetoria a Araucária para tal cerimônia, pois ela representa uma das riquezas da nossa flora e ao mesmo tempo a beleza máxima das nossas florestas”.

Desse modo, no Grupo Escolar Dr. Xavier da Silva, foi realizada a cerimônia e o fato foi registrado pela imprensa:

Pela manhã foi no pátio da escola plantada a árvore simbólica do centenário, sendo por essa ocasião feita uma saudação pelo aluno. As criancinhas do Grupo em número de 600 assinaram uma mensagem, muito expressiva ao sr. Presidente do Estado. Além disso, enviaram aos seus colegas dos Grupos da Capital cartões de congratulações pela passagem da grande data nacional (Árvore da Independência, 1922, p. 2).

De acordo com Rivière (1989), a árvore é utilizada em festividades cívicas desde a Revolução Francesa. Naquele período, “[...] a árvore, ‘signo sensível da regeneração dos franceses’,

é anexada pela Revolução em sua panóplia³ simbólica [...]. Batiza-se esse testemunho do crescimento das gerações: árvore da liberdade” (Rivière, 1989, p. 66). Assim, o plantio de árvores remonta uma prática ritualizada utilizada na Revolução Francesa como símbolo da República, sendo retomada pelos organizadores nas festividades do Centenário da Independência. O mesmo ritual do plantio de árvores ocorreu nas escolas e nos grupos escolares. O editor do periódico *O Ensino*, criado na gestão do Inspetor Geral do Ensino, Prieto Martinez, mencionou:

O primeiro ato consistiu no plantio de um pinheiro, a Árvore da Independência, cujas raízes simbolizam a firmeza de nossos ideais liberais e cujo tronco, reto e altaneiro, além de significar a majestade de nossa riqueza, simboliza também o fio a prumo das nossas virtudes cívicas que colocam acima de tudo o interesse máximo da pátria – sua grandeza e sua unidade. Sua Exma. o Sr. Dr. Presidente do Estado também plantou na grande Praça Santos Andrade a Araucária da Independência, cerimônia simples e tocante (Paraná, 1922, p. 104).

De acordo com Chamon (2002, p. 18), as festas cívicas são rituais políticos que contribuem na construção de um determinado conjunto de crenças e valores sociais. Ainda, “[...] a festa é o instrumento escolhido para esse fim na medida em que trabalha com emoções e com as paixões, exercendo um forte apelo aos sentidos do homem” (Chamon, 2002, p. 34). As festividades e comemorações cívicas, como todo rito, não se encerram nos objetivos que anunciam. Chamon (2002, p. 16), salienta que “[...] a festa é também um momento de gratuidade, momento de alegrias e prazeres que muitas vezes escapava das mãos desse mesmo poder que se ostentava na festa”.

Cândido e Catani (2017), no artigo intitulado *Inculcar a seriedade mediante a alegria: um estudo das comemorações escolares no campo educacional (finais do século XIX e início do XX)*, apontam que a construção do objeto festas, no campo educacional, promoveu uma cultura própria no contexto escolar, desde a sua genealogia até as características próprias desse tipo de evento escolar. As festas funcionavam “[...] como em um grande teatro, as comemorações escolares apresentam-se como forma de dar visibilidade a tudo o que estava sendo organizado e discutido no âmbito educacional” (Cândido; Catani, 2017, p. 31). As festas escolares, de acordo com Cândido (2007), expressaram de forma exemplar a cultura escolar do período em questão, pois, ao mesmo tempo em que eram constituídas por normas estabelecidas externamente pelos governantes, que determinavam legalmente os dias a serem comemorados e um padrão de festa a ser seguido, de forma a garantir o ensinamento de determinadas condutas e conhecimentos, eram também compostas por práticas coordenadas com finalidades educativas e expressivas da escola. Assim, a programação dos festejos escolares e cívicos possuía essas características. As autoridades determinavam “[...] um padrão de festa a ser seguido de forma a garantir o ensinamento de determinadas condutas e conhecimentos” (Cândido, 2007, p. 5).

A programação continuou no período da tarde, e, às 16 horas, as “[...] crianças das escolas, um número de 5.000 entoarão o Hino da Independência, desfilando em torno da Praça da República e pela Rua 15 de Novembro, até a Praça Osório” (Árvore da Independência, 1922, p. 2).

As Exposições Escolares, sobretudo aquelas que faziam parte da programação de grandes eventos cívicos, não se revestiam das mesmas características de quando ocorriam exclusivamente para marcar o fim do ano letivo. No caso das Exposições Escolares do Centenário da Independência, houve um período preparatório de embelezamento do local e a colocação de

³ De acordo com o Dicionário *Online* de Português, panóplia significa um “[c]onjunto de elementos reais ou abstratos, usados para a mesma finalidade”. Também significa “[a]rmadura completa de cavaleiro da Idade Média”; ou “[e]scudo, em que se colocam diferentes armas, e com que se adornam paredes” (Panóplia, 2023).

adornos alusivos ao Centenário. O local escolhido pelas autoridades, de acordo com o jornal *Diário da Tarde*, para instalação das Exposições Escolares do Centenário, foi o Ginásio Paranaense:

Hora 20: Exposição Escolar no edifício do Ginásio Paranaense. O Exmo Sr Cesar Prieto Martinez, inspetor-geral do ensino, pronunciará o discurso de instalação. Compreende a exposição várias sessões de trabalhos gráficos, cartonagem, marcenaria e trabalhos de agulha e ornamentação. Concorrerão a esse certame todos os grupos escolares do Estado. Figurará na exposição uma sessão do Almoxarifado Geral do Estado. Consta do mobiliário o material didático fornecido pelo governo às Escolas. A exposição permanecerá aberta, todas as noites, das 19 às 21 horas (A Comemoração do Centenário, 1922, p. 2).

A organização dos espaços destinados à Exposição iniciou-se no mês de agosto de 1922. A Inspetoria Geral de Ensino contratou serviços de marcenaria e pintura para a organização dos espaços destinados à exposição dos artefatos escolares.

A empresa contratada chamava-se “Marcenaria a Vapor de Salvador Maida”, localizada na Rua 15 de Maio, número 27. Assinaram a nota Salvador Maida e Domingos Maida. A segunda via da nota de cobrança é datada de 31 de outubro de 1922, conforme o Departamento Estadual de Arquivo Público do Paraná (DEAP), Arquivo Público (AP) número 1945 (DEAP, 1922c, p. 142). Essa empresa, fez-se presente nos salões de expositores e fabricantes de móveis na Exposição do Centenário, no Rio de Janeiro, em 1922, no pavilhão das grandes indústrias, figurando como representante paranaense com carteiras escolares (Revista Indústria [...], 1922, p. 3). Também localizamos que a oficina do Sr. Maida mantinha forte atuação junto à Inspetoria da Instrução Pública, pois, pelos jornais, é possível saber que foi responsável pela confecção do mobiliário da Escola Normal Primária de Ponta Grossa, junto ao projeto do edifício, sob a responsabilidade de Carlos Ross, diretor de Obras Públicas do Estado.

O periódico da Inspetoria Geral de Ensino deu destaque à Exposição Escolar do Centenário da Independência:

[...] para comemorar o Centenário da Independência, Sua Exa. o Sr. Presidente do Estado inaugurou no dia 7 de Setembro, às 20 horas, a grandiosa exposição de trabalhos escolares dos grupos do Estado. O ato revestiu-se de grande solenidade, tendo falado a respeito o Sr. Inspetor Geral do Estado (Paraná, 1922, p. 108).

Além do Salão Nobre do Ginásio Paranaense, foram utilizadas mais sete salas de aula “distintamente decoradas”. Há uma controvérsia quanto ao número de salas utilizadas no Ginásio Paranaense. O relatório do Inspetor Geral do Ensino, Prieto Martinez, ao contrário, menciona que foram utilizadas dez salas (Martinez, 1922, p. 100). “[...] na última sala destinada à exposição, figurou um mostruário completo de todo material didático adotado e fornecido às escolas pelo Governo, bem como os diferentes tipos de carteiras, quadros negros, mesas, talhas, etc. que a Inspetoria fornece aos grupos e escolas isoladas” (Paraná, 1922, p. 108).

Para ornamentar os espaços da Exposição Escolar do Centenário, a Inspetoria Geral de Ensino encomendou produtos de papelaria da “Livraria Mundial – França & Requião” e foram gastos 446\$400 (lê-se quatrocentos e quarenta e seis mil e quatrocentos reis). A livraria era localizada na Rua 15 de Novembro, número 52 (DEAP, 1922b, p. 227). A nota fiscal foi enviada à Inspetoria Geral de Ensino para cobrança e revela alguns dados importantes sobre a organização da Exposição Escolar do Centenário da Independência. No canto superior esquerdo, observa-se a notícia da premiação recebida pela “Livraria Mundial” na Exposição Universal de Turim, em 1911. Outro dado revelador é que foram adquiridos 37 cartazes para identificar o nome dos professores, dos grupos escolares e os respectivos anos. Supõe-se, dessa forma, que o número de

expositores/escolas tenha sido em torno de 30 classes/turmas. Assim, podemos inferir que ocorreu uma significativa participação das escolas primárias do estado do Paraná no certame.

Houve a utilização dos cartazes na identificação dos nomes das professoras, das classes e dos grupos escolares que participaram do evento. Também é preciso destacar que foram adquiridas, no dia 28 de agosto, 1.500 etiquetas destinadas à identificação dos artefatos dos alunos da Escola Intermediária, Grupo Escolar Anexo, Escola Normal e demais Escolas Primárias. De acordo com a nota fiscal, no dia 5 de setembro, a Inspeção comprou mais 500 etiquetas, destinadas ao Grupo Escolar Anexo. Assim, estima-se que cerca de 2.000 artefatos escolares foram expostos. Os demais materiais da lista eram: folhas de diversas cores, variados tipos de papel (crepom, acetinado, seda e cartão), tubos de cola (goma arábica), percevejos e um livro de assinaturas destinado ao registro dos visitantes. Também é preciso destacar que a Inspeção Geral de Ensino adquiriu, de acordo com a nota fiscal, 1.000 bandeirinhas de cordão no dia 5 de setembro de 1922 e, no dia 6, mais 150 bandeirinhas de cabo. Esses ornamentos se destinavam aos locais de exposição das diferentes classes. Ao analisarmos as fotografias das Exposições Escolares, verificamos que as bandeirinhas mencionadas foram utilizadas para ornamentar os “*stands*” das classes/anos das escolas presentes na Exposição Escolar do Centenário, como podemos observar na Figura 1, a seguir.

A Figura 1 representa a exposição dos artefatos dos alunos da professora Annete de Macedo, que também utilizou todos os recursos ornamentais das exposições de outras turmas: cartazes de identificação, etiquetas de identificação dos artefatos escolares, bandeirinhas e a disposição dos artefatos em suporte de madeira organizados em “degraus”. Um elemento diferenciador foi a divulgação de um quadro parietal com os pontos do macramê/crochê. Destacamos também que, nas exposições, as escolas divulgavam os materiais didáticos destinados ao ensino na disciplina de Trabalhos de Agulha. Na Figura 1, há um detalhe do mostruário de variados “pontos/trançados” para o ensino do crochê e do macramê. Também é possível observar as bandeirinhas, acima mencionadas, que foram adquiridas pela Inspeção de Ensino.

Os artefatos produzidos pelos alunos da escola primária no início do século XX eram elaborados nas disciplinas de Trabalhos Manuais e Trabalhos de Agulha. Os artefatos em exposição eram variados, incluindo roupas, almofadas, toalhas de mesa, biombos em madeira, porta-retratos, variados bibelôs, desenhos, mapas, abajures, entre outros, bem como os cadernos escolares.

Figura 1 – Exposição Escolar no Centenário da Independência - Grupo Escolar anexo à Escola Normal – Professora Annete C. Macedo – 1922



Fonte: Acervo Casa da Memória – Fundo Lysimaco Ferreira da Costa – 1922.

A Inspeção Geral do Ensino, na pessoa de Cesar Prieto Martinez, subsidiou as passagens ferroviárias dos professores das cidades do interior do estado: Ponta Grossa (DEAP, 1922a, p. 147); Palmeira (DEAP, 1922a, p. 148); Rio Negro (DEAP, 1922a, p. 152); União da Vitória, (DEAP, 1922a, p. 155); Jaguariáiva (DEAP, 1922a, p. 108) para participarem das festividades e acompanharem as remessas dos artefatos escolares. Em consulta ao DEAP, mais precisamente aos Arquivos Públicos, identificamos a remessa de artefatos das cidades de Palmeira (DEAP, 1922a, p. 145), Lapa (DEAP, 1922a, p. 150), Rio Negro (DEAP, 1922a, p. 153) e Ponta Grossa (DEAP, 1922a, p. 162). Isso demonstra que foram enviados artefatos dos alunos das escolas primárias do interior do estado. As correspondências emitidas pelo Inspetor Geral do Ensino autorizavam o transporte dos artefatos escolares e apresentavam idêntico teor, apenas alterando o nome da cidade:

Sr Agente da Estação de Ponta Grossa Autorizo-vos a receberdes nessa Estação, para serem despachados como encomenda, com frete a pagar, por conta do Governo do Estado, os volumes que aí forem entregues pelo Diretor do Grupo Escolar local, contendo objetos destinados à exposição escolar nesta Capital. Secretário-Geral do Estado (DEAP, 1922a, p. 162).

Outra preocupação da Inspeção de Ensino quanto aos preparativos para a comemoração do Centenário da Independência foi apontada por Prieto Martinez no Relatório do ano de 1922:

Com a necessária antecedência, enviei a todos os Srs Diretores dos grupos instruções a respeito, de maneira a haver completa harmonia de vistas para que tais festas tivessem um caráter eminentemente popular. Nas capas dos cadernos distribuídos aos alunos das escolas, durante o ano letivo, mandei **imprimir um resumo histórico** dos fatos que deram lugar ao grito do Ipiranga e isso com o intuito de preparar o espírito das crianças para a grande comemoração. Essa publicação [foi] divulgada por 25.000 exemplares [...]. (Martínez, 1922, p. 96, grifo próprio).

O resumo histórico, elaborado por Martinez, trata-se de um texto de cerca de três páginas. Inicialmente, apresenta um relato ufanista do episódio às margens do Rio Ipiranga; em seguida, menciona como foi a elaboração do Hino da Independência; e finaliza destacando a pujança do Brasil nos últimos cem anos, pois atingiu o patamar do mais importante produtor de café e erva-mate, além de exportador de carne congelada, açúcar, borracha, algodão, madeira, fumo e ouro. Na frase derradeira do texto, Prieto Martinez conclama os alunos das escolas primárias: “[...] imitemos, pois, os nossos antepassados que em cem anos tanto fizeram pelo Brasil” (Martinez, 1922, p. 99).

Considerações finais

Apesar de todo o preparo prévio da Inspetoria Geral do Ensino, comandada por Cesar Prieto Martinez, o discurso proferido na inauguração do Palácio da Instrução no dia dos festejos do Centenário da Independência foi realizado por Lysimaco Ferreira da Costa (diretor do Ginásio Paranaense e da Escola Normal). Da mesma forma, na inauguração das Exposições Escolares, às 20 horas do mesmo dia, as fontes consultadas não apresentam quem proferiu o discurso inaugural. Desse modo, pressupõe-se que Prieto Martinez foi figura coadjuvante nos festejos realizados nas escolas no dia 7 de setembro de 1922, possivelmente em decorrência do cenário político de embate e oposição entre o Inspetor Geral do Ensino, Cesar Prieto Martinez, e o diretor do Ginásio Paranaense e da Escola Normal, Lysimaco Ferreira da Costa.

Não por acaso, a imprensa local não mencionou os esforços realizados pela Inspetoria Geral de Ensino, na pessoa de Prieto Martinez. A imprensa paranaense registrou esse momento festivo considerando apenas um determinado olhar. Esses registros revelam estratégias políticas colocadas em jogo naquele período histórico. Dito de outra forma, os discursos das autoridades, como menciona Schwarcz (2019, p. 20), “[...] perdem sua capacidade crítica. [...] exalta a criação de um passado glorioso e de uma história única, enaltecida”. Consideramos, desse modo, que ocorreu um “apagamento” não só político de Martinez, mas também de sua atuação técnica à frente da Inspetoria de Ensino no Paraná.

Fontes

7 DE SETEMBRO. **A República**, Curitiba, n. 00177(1), p. 1, 27 jul. 1920. Disponível em: <https://memoria.bn.gov.br/DocReader/docreader.aspx?bib=215554&pasta=ano%201922&pesq=%22Rom%C3%A1rio%20Martins%22&pagfis=35767> . Acesso em: 30 abr. 2024.

A COMEMORAÇÃO do Centenário. **Diario da Tarde**, Curitiba, n. 07298, p. 2, 8 set. 1922. Disponível em: <https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=800074&pesq=%22centen%C3%A1rio%20da%20independ%C3%Aancia%22&pasta=ano%201922&hf=memoria.bn.gov.br&pagfis=30079>. Acesso em: 6 abr. 2024.

A NOVA ESCOLA NORMAL. **Diario da Tarde**, Curitiba, n. 06643, p. 1, 9 jul. 1920. Disponível em: <https://memoria.bn.gov.br/DocReader/docreader.aspx?bib=800074&pasta=ano%201922&pesq=%22Escola%20Normal%22&pagfis=27402> . Acesso em: 15 abr. 2024.

ÁRVORE DA INDEPENDÊNCIA. **Diario da Tarde**, Curitiba, n. 07297A(1), p. 1, 6 e 7 set. 1922. Disponível em: <https://memoria.bn.gov.br/DocReader/docreader.aspx?bib=800074&pasta=ano%201922&pesq>

=%22%C3%A1rvore%20da%20independ%C3%Aancia%22&pagfis=30068. Acesso em 20 maio 2024.

CONGRESSO Legislativo. **A República**, Curitiba, n. 00062-1, p. 2, 13 maio 1920. Disponível em:

<https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=215554&pesq=%22centen%C3%A1rio%20da%20independ%C3%Aancia%22&pasta=ano%20192&hf=memoria.bn.gov.br&pagfis=35311> . Acesso em: 13 maio 2024.

DEPARTAMENTO ESTADUAL DE ARQUIVO PÚBLICO DO PARANÁ (DEAP). **AP nº 1943**. Paraná: Curitiba, 1922a.

DEPARTAMENTO ESTADUAL DE ARQUIVO PÚBLICO DO PARANÁ (DEAP). **AP Nº 1944**. Paraná: Curitiba, 1922b.

DEPARTAMENTO ESTADUAL DE ARQUIVO PÚBLICO DO PARANÁ (DEAP). **AP Nº 1945**. Paraná: Curitiba, 1922c.

MARTINEZ, C. P. **Relatório do Inspetor Geral da Instrução Pública Cesar Prieto Martinez**, Curitiba: Typ. Penitenciária do Estado do Paraná, 1920. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/99764>. Acesso em: 30 abr. 2020.

MARTINEZ, C. P. **Relatório do Inspetor Geral da Instrução Pública Cesar Prieto Martinez**, Curitiba: Typ. da Penitenciária do Estado, 1922. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/99956>. Acesso em: 30 abr. 2020.

PARANÁ. **O Ensino**. Curitiba: Inspetoria Geral de Ensino, 1922. Anno I, n. 1 a 3. Acervo Casa da Memória.

REVISTA Indústria e Comércio de Móveis. **Revista Mensal Ilustrada**, Rio de Janeiro, n. 5, p. 3, set-out, 1922.

Referências

BENCOSTTA, M. L. Arquitetura e Espaço Escolar: reflexões acerca do processo de implantação dos primeiros grupos escolares de Curitiba (1903-1928). **Educar em Revista**, Curitiba, n. 18, p. 103-141, 2001. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.236>

CÂNDIDO, R. M. **Culturas da escola**: as festas nas escolas públicas paulistas (1890-1930). 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

CÂNDIDO, R. M.; CATANI, D. B. Inculcar a seriedade mediante a alegria: um estudo das comemorações escolares no campo educacional (finais do século XIX e início do XX). **Revista de História e Historiografia da Educação**, Curitiba, v. 1, n. 3, p. 30-52, set/dez. 2017. DOI: <https://doi.org/10.5380/rhhe.v1i3.51579>

CASTRO, F. B. G. **Ritos e artefatos escolares**: as exposições das escolas primárias do Paraná-1912 a 1927. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2020.

CHAMON, C. S. **Festejos Imperiais**: festas cívicas em Minas Gerais (1815-1845). Bragança Paulista: EDUSP, 2002.

FARIAS, C. S. **“Para colher é preciso semear”**: um estudo da trajetória de Cesar Prieto Martinez e sua atuação como Inspetor Geral do Ensino no Paraná (1920-1924). 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2021.

MORENO, J. C. **Inventando a escola, inventando a nação**: discursos e práticas em torno da escolarização paranaense (1920-1928). 2003. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2003.

MOTTA, M. S. **Rio, cidade-capital**. Rio de Janeiro: Editora Jorge Zahar, 2004.

PANÓPLIA. *In*: Dicionário Online de Português. [S. l.]: 7Graus, 2023. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/panoplia>. Acesso em: 21 nov. 2024.

RIVIÈRE, C. **As liturgias políticas**. Rio de Janeiro: Editora Imago, 1989.

RIVIÈRE, C. **Os ritos profanos**. Petrópolis: Vozes, 1997.

SCHWARCZ, L. M. **Sobre o autoritarismo brasileiro**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

SOUZA, G. **Instrução, o talher para o banquete da civilização**: Cultura escolar dos jardins de infância e grupos escolares no Paraná, 1900-1929. 2004. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2004.

Recebido em 31/05/2024

Versão corrigida recebida em 19/11/2024

Aceito em 20/11/2024

Publicado online em 28/11/2024